

Crianças e adolescentes: saúde em tempos de pandemia

Children and adolescents: health in times of pandemic

Niños y adolescentes: salud en tiempos de pandemia

Recebido: 07/03/2022 | Revisado: 14/03/2022 | Aceito: 22/03/2022 | Publicado: 29/03/2022

Roberto Luis Barreto Gois

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3374-7437>
Universidade Tiradentes, Brasil
E-mail: robertoluisbg@gmail.com

Davi Augusto dos Santos Soares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3241-908X>
Universidade Tiradentes, Brasil
E-mail: daviaugusto_soares@hotmail.com

Tayanne de Araujo Lobão

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6149-3692>
Universidade Tiradentes, Brasil
E-mail: tayannelobao22@outlook.com

Alana Bahia Souza Santana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5468-4207>
Universidade Tiradentes, Brasil
E-mail: bahiaalana@hotmail.com

Resumo

A presente pesquisa busca realizar uma revisão bibliográfica sobre impactos e consequências da Covid-19 na saúde de crianças e adolescentes. Tendo em vista o atual cenário pandêmico, no qual o isolamento social é uma das medidas para a contenção da velocidade da propagação do vírus, faz-se de importância destacarmos o que isso promove na vida de crianças e adolescentes, como o estresse, a irritabilidade, a insônia, para que então seja possível compreender quais as melhores e mais viáveis adaptações que os seus cuidadores precisam ter, a fim de fornecer um melhor suporte para esse público. É um momento de grande instabilidade para todas as pessoas, e esse público específico denota uma atenção devido a sua fase de desenvolvimento. A Psicologia tem um papel fundamental de estudar os impactos e consequências da Covid-19 que afetam diretamente à saúde das crianças e adolescentes, ademais trabalhar os aspectos que proporcionem bem-estar psicológico, tanto para esse público, como para a sociedade de uma forma geral.

Palavras-chave: Adolescência; Infância; Pandemia; Psicologia; Saúde.

Abstract

This research seeks to carry out a bibliographic review on the impacts and consequences of Covid-19 on the mental health of children and adolescents. The impact in children and adolescents lives caused by the current pandemic scenario, in which social isolation is one of the measures to contain the fast spread of the virus, is worth-mentioning as this population was exposed to raised levels of stress, irritability and insomnia. This way, the understanding of better viable adaptations for their caregivers is possible as they need better support. The pandemic scenario is a moment of enormous instability for the whole population, and this specific group demands special attention due to its important development phase. Psychology has a fundamental role in studying the impacts and consequences of Covid-19 that directly affect the health of children and adolescents, in addition to working on aspects that provide psychological well-being, both for this group and for society as a whole.

Keywords: Adolescence; Childhood; Health; Pandemic; Psychology.

Resumen

Esta investigación busca realizar una revisión bibliográfica sobre los impactos y consecuencias del Covid-19 en la salud de niños y adolescentes. Ante el escenario pandémico actual, en el que el aislamiento social es una de las medidas para contener la velocidad de propagación del virus, es importante destacar los impactos en la vida de niños y adolescentes, como estrés, irritabilidad, insomnio, para que sea posible comprender mejor cuáles son las mejores y más viables adaptaciones que deben tener sus cuidadores, para brindar un mejor apoyo a este público. Es un momento de gran inestabilidad para todas las personas, y este público específico muestra atención debido a su fase de desarrollo. La psicología tiene un papel fundamental en el estudio de los impactos y consecuencias del Covid-19 que incide directamente en la salud de niños, niñas y adolescentes, además de trabajar aspectos que proporcionen bienestar psicológico, tanto para este público como para la sociedad de manera diferente general.

Palabras clave: Adolescência; Infância; Pandemia; Psicologia; Salud.

1. Introdução

No fim de 2019, na China, foram registrados os primeiros casos de contágio pelo Sars-CoV-2, causador da Covid-19. Desde então, os casos foram se espalhando e a doença se tornou global, o que levou a Organização Mundial de Saúde (OMS) considerar a situação como pandêmica. No cenário brasileiro, essa condição chegou de forma mais tardia, com o isolamento social estabelecido somente a partir de março de 2020. Assim como ocorreu em todo o mundo, o vírus causou repercussões de nível biomédico, epidemiológico, social, econômico, cultural, histórico e emocional. Um ponto importante a ser considerado na crise vivenciada pelo Brasil é o impacto que a demora de tomada de decisões implicou, prolongando a duração e nível da pandemia e seus efeitos nos diversos segmentos da sociedade (Bezerra et al., 2020; Brasil, 2020a; Mello et al., 2020; Werneck & Carvalho, 2020).

A situação brasileira já possui um fator bastante alarmante: a desigualdade social. Esse aspecto ocorre em diversos âmbitos da economia, educação, saúde, habitação, saneamento, além de um acesso restrito à água. A educação, um dos seguimentos afetados por conta da pandemia, tem gerado bastante discussão, pois o ensino remoto foi adotado, no entanto metade dos alunos de ensino fundamental de escolas públicas se encontram em situação de pobreza, o que torna inviável o acesso à tecnologia de qualidade (Duarte, 2013; Wernerck & Carvalho, 2020).

O fechamento de instituições como escolas, faculdades, locais públicos, entre outros, está dentre as medidas adotadas para diminuir a velocidade da propagação. O vírus da Covid-19 tem uma grande facilidade de transmissão, visto que a contaminação ocorre principalmente pelas mãos, o que impulsionou medidas de proteção como higienização constante das mãos, seja com sabão ou álcool em gel. Outras medidas, como o distanciamento social, foram adotadas, considerando que as pessoas poderiam ser contaminadas e não apresentarem sintomas (assintomáticas). Essas ações serviram para orientar a população em como proceder diante dessa situação atípica e perigosa, no entanto o cumprimento delas é algo de ordem coletiva, mas que exige mudanças de nível individual (Aquino et al., 2020; Oliveira et al., 2020; Borloti et al., 2020).

O distanciamento social impossibilita a socialização da população com aqueles que não dividem a mesma residência. Esse fator se torna preocupante, principalmente na fase da infância, pois a evolução cognitiva e psicossocial da criança está ligada diretamente com a interação com o outro, não somente sua família, já que é justamente nessa etapa que a criança se insere em outros grupos sociais, especificamente na escola (Martorell et al., 2019).

Além da infância, outra fase importante para o desenvolvimento da socialização é a adolescência. Nela, podemos identificar mudanças de ordem hormonal, física e psicológica, representando a preparação para a fase adulta e o abandono da fase infantil. Um desenvolvimento precário pode implicar em comportamentos desviantes, como abuso de substâncias, gravidez precoce, depressão, ansiedade, entre outros. É justamente nessa etapa onde os adolescentes formam sua identidade, através de uma superidentificação em massa, ou seja, por meio dos grupos. Então, novamente o contexto da pandemia impossibilitando essa troca social prejudica o desenvolvimento de crianças e adolescentes, acarretando em prejuízos de ordem psíquica (Aberrastury & Knobel, 1981; Silva, 2017;).

Diante das implicações psicológicas que o contexto da pandemia acarretou, o trabalho do psicólogo vem chamando cada vez mais atenção. Sintomas pré-existentes se agravam, novos aparecem, existe o sofrimento do paciente infectado, da equipe e da família. Sendo assim, a área da saúde mental apresenta uma grande necessidade de atenção, visto que psicólogos e psiquiatras estão atuando nas linhas de frente, nos hospitais em conjunto com as equipes de saúde, e, com a virtualização, os profissionais da psicologia realizam seus atendimentos para auxiliar a população com suas demandas (Ho et al., 2020; Zwielewsk et al., 2020).

O objetivo do presente estudo é apresentar conhecimentos sobre os impactos psicológicos e consequências na vida das crianças e adolescentes diante do contexto pandêmico, incluindo suas medidas de contenção. Além disso, é abordado os diversos âmbitos afetados pela pandemia, sejam eles de ordem social, econômica e cultural. Por fim, ressalta-se a importância das intervenções psicológicas diante dessa nova realidade.

2. Metodologia

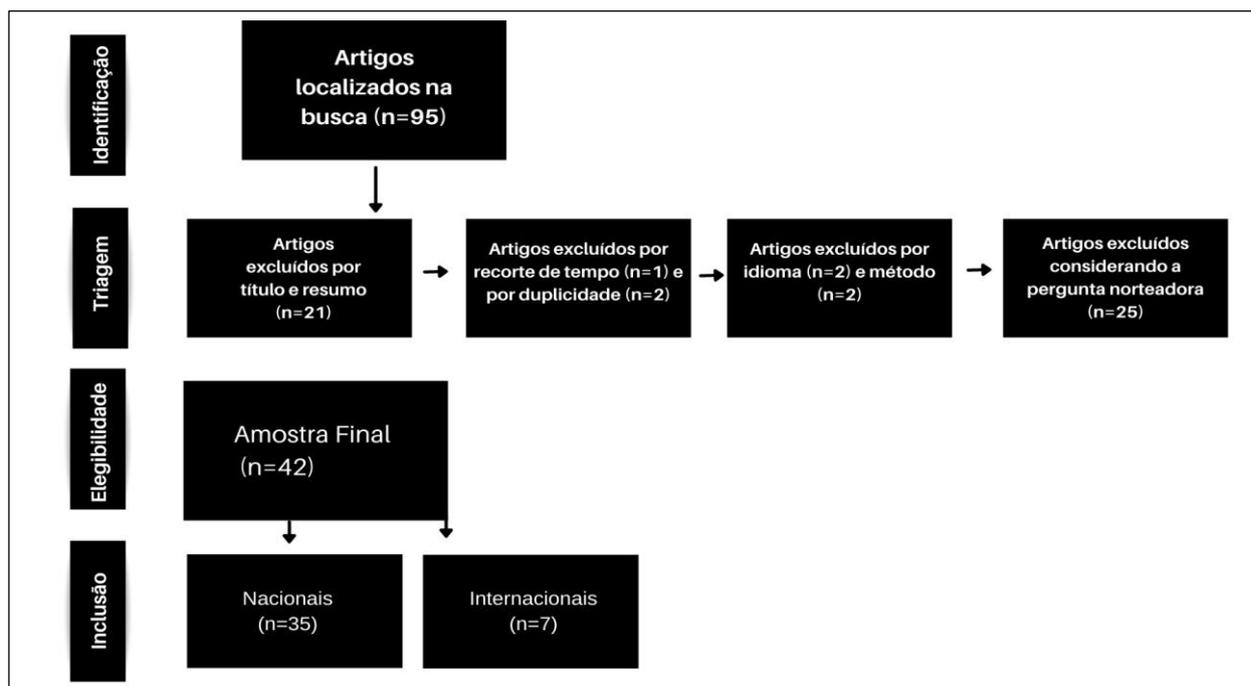
Foi realizada uma revisão narrativa, de natureza qualitativa. A presente revisão narrativa teve a finalidade de descrever um estudo coletando informações recentes ligadas a Covid-19, sendo necessário evidenciar que uma ampla quantidade de novas pesquisas e estudos ainda continuam sendo feitos ao decorrer do tempo, criando assim novas perspectivas em relação ao assunto, e que as ideias expostas aqui estão sujeitas a modificações e atualizações de acordo com novas produções de evidências.

As buscas se basearam na pergunta de pesquisa: *Como a literatura apresenta o impacto da pandemia decorrente do vírus da Covid-19 para crianças e adolescentes?* Utilizando palavras chaves como “psicologia”, “pandemia”, “Covid-19”, “criança” e “adolescente”, reconhecidas pela Biblioteca Virtual da Saúde, em bases de dados como *SciELO*, *Pepsic*, *Pubmed* e *Google Scholar*, foram feitas procuras a partir da pergunta norteadora, critérios de inclusão e exclusão, posteriormente uma escolha de materiais para formular a presente revisão bibliográfica.

Os artigos foram selecionados de acordo com os seguintes critérios de inclusão: foram revisados por pares, publicados no período compreendido entre 1978 até 2020 (sendo maioria), nos idiomas português e inglês. Os descritores foram cruzados a partir da utilização do operador booleano “AND”, tanto nas bases de dados nacionais quanto internacionais. Os resumos dos artigos encontrados foram lidos, sendo excluídos aqueles que não traziam pelo menos, como palavra-chave, covid-19, pandemia e psicologia, aqueles que emergiram duplicados, que eram de outro idioma além de português e inglês, aqueles que não traziam a perspectiva do impacto da pandemia para crianças e adolescentes e, por fim, aqueles com metodologia que não se adequava aos objetivos deste presente estudo.

O critério de inclusão correspondente ao recorte de tempo foi pensado devido a necessidade de abordar alguns assuntos essenciais, as publicações escolhidas estavam em suas versões completas/gratuitas e os idiomas variaram entre o português e o inglês. Também foram pesquisados sites de organizações ligadas à área da saúde e da psicologia como a World Health Organization (WHO), para que pudesse complementar o desenvolvimento do estudo com informações recentes ligadas a Covid-19. Segue fluxograma que representa como ocorreu a filtragem dos estudos encontrados.

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção das fontes.



Fonte: Autores.

Os dados encontrados foram revisados de acordo com o método da revisão bibliográfica do tipo narrativa, que consiste em utilizar materiais já elaborados revisando-os de forma exploratória para que haja o aprimoramento das ideias, descobertas de novas perspectivas e familiarização com o tema abordado. Essa metodologia foi escolhida como método para desenvolver o presente material devido a sua capacidade de favorecer reflexões sobre o atual contexto pandêmico e saúde mental que se caracteriza como uma problemática emergente demandando respostas rápidas e efetivas (Para realizar os resultados e discussões, foi feito um agrupamento em sete categorias diferentes: Pandemia e Brasil; Transição para o modelo virtual; Medidas de combate à pandemia; Impactos socioeconômicos da pandemia; Infância; Adolescência; Atuação do psicólogo no contexto de pandemia (Botelho,2021)

3. Resultados e Discussão

3.1 Pandemia e Brasil

Ao se deparar com estudos da área da ciência ou da história do mundo, percebe-se que o mundo passou e passa por uma evolução contínua, que é caracterizada por diversos acontecimentos e fenômenos de diferentes origens que acabaram afetando e modificando de alguma forma as civilizações de cada época específica. Tendo impactos sociais, políticos e econômicos, os eventos que marcam a evolução da humanidade podem ser divididos em ondas positivas e negativas, sua classificação depende do tipo de consequência gerada (Senhoras, 2020).

Sendo um fenômeno universal que produz efeitos e influencia no meio ambiente, cultura, política, economia, bem-estar do homem, a globalização se mostra como um processo da atualidade que pode nortear os acontecimentos do mundo devido a sua habilidade de expandir os diversos tipos de interações humanas. Ressalta-se que esse fenômeno é responsável por aumentar as sensibilidades e vulnerabilidades biológicas na população, contribuindo para que as epidemias e pandemias se tornem cada vez mais presentes no cotidiano do homem, podendo assim favorecer situações em que seja necessário exigir modificações duradouras na forma como a sociedade se comporta e se organiza (Senhoras, 2020; Sippney, 2019).

Atualmente a sociedade enfrenta uma circunstância inesperada que se classifica como uma emergência de saúde pública e de interesse universal. Tendo como o início dos contágios, no fim de 2019, na China, o coronavírus (SARS-CoV-2) causador da Covid-19 começou a ter um aumento significativo de casos ao redor do mundo, passando de um quadro de surtos de contágios locais e regionais para algo mais global, contribuindo para uma declaração da Organização Mundial de Saúde que confirmou uma situação pandêmica. Caracterizando-se inicialmente como um vírus respiratório, o novo coronavírus tem o seu diagnóstico estabelecido através de coletas de materiais que estão presentes no sistema respiratório e deve-se considerar que seu quadro clínico pode variar de uma simples gripe até uma pneumonia severa (Brasil, 2020b; Werneck & Carvalho, 2020).

Mesmo sem o mapeamento completo do comportamento do novo coronavírus no corpo do homem, já é possível constatar certo tipo de padrão diante dos casos observados, havendo a possibilidade de ser assintomático. Alguns indivíduos infectados pelo vírus apresentam quadro de síndrome gripal e seus sintomas só são gerados após 5 a 6 dias depois da infecção, caracterizando assim o período médio de incubação do vírus, tendo a infecção uma duração média de 15 dias. Em relação aos sintomas, pode-se destacar febre, tosse, dor de garganta, diarreia podendo chegar até quadros mais graves em que se tem a presença de problemas respiratórios mais preocupantes (Brasil, 2020b; Freitas et al., 2020).

Os maiores problemas desse novo vírus estão relacionados a questões do pouco conhecimento/estudo científico sobre ele, da sua capacidade de causar sérios danos aos indivíduos, principalmente às populações vulneráveis como doentes crônicos e, acima de tudo, a sua altíssima velocidade de infecção na sociedade. Vale ressaltar que, a partir desses maiores problemas, também pode ser somado alguns fatores que podem influenciar o curso da pandemia da Covid-19 em determinado local, como as ações dos indivíduos no cotidiano, cultura, política, qualidade da estrutura de serviços de saúde e de vigilância sanitária. Devido a essas circunstâncias, nota-se que os diferentes sistemas políticos e seus responsáveis existentes no mundo enfrentam a

dúvida de saber quais seriam de fato os melhores tipos de técnicas e métodos para combater a pandemia de forma eficaz a nível social, econômico e de saúde a fim de evitar crises posteriores (Freitas et al., 2020; Werneck & Carvalho, 2020).

Segundo Werneck & Carvalho (2020), a resposta à pandemia da Covid-19 pode ser dividida em 4 etapas: contenção, mitigação, supressão e recuperação. A primeira etapa caracteriza-se pela investigação e mapeamento de indivíduos vindos do exterior, visando um controle da contaminação comunitária para que haja um impacto mais brando da pandemia no determinado local. A segunda etapa tem seu início quando a contaminação da Covid-19 já está instalada no determinado local e tem como importância principal estabelecer o isolamento, testagem pública, suspensão/interdição de atividades públicas para isolar os casos positivos e diminuir a velocidade de transmissão do vírus em grupos de pessoas mais vulneráveis.

A terceira etapa entra em vigor quando as estratégias da segunda não surtem efeito por algum motivo. Portanto, são implantadas estratégias mais radicais relacionadas ao distanciamento social visando adiar o pico da curva de infecção, favorecendo um tempo maior para ampliar alternativas terapêuticas e evitar o congestionamento crônico da assistência à saúde, incluindo a testagem, que se tornou um dos principais fatores de mapeamento do vírus no país. A quarta e última etapa se estabelece quando se percebe uma queda na curva de infecção da pandemia, caracterizada pelos baixos números de casos, tendo como consequência uma reestruturação social e econômica promovida pelo Estado (Werneck & Carvalho, 2020).

Colocando em pauta a pandemia da Covid-19 no território brasileiro é necessário evidenciar o seu contexto de desigualdade em diversos âmbitos, como da economia, educação, saúde, habitação, saneamento, além de um acesso restrito à água e situações de aglomerações cotidianas. Consequentemente, o quadro do fenômeno pandêmico no Brasil se mostra como duvidável, assim como os números de casos e óbitos pelo novo coronavírus devido maiormente pelas recomendações contraditórias vindas das autoridades de cada nível de governo (federal, estadual e municipal), que acabam enfraquecendo as medidas de contenção que a sociedade deve aderir e um sistema falho de testagem que dificulta o monitoramento e vigilância estrita de casos e contatos com infectados (Werneck & Carvalho, 2020).

A análise de diferentes estudos relacionados a surtos e epidemias mostra que os respondentes citaram informações fracas das autoridades de saúde pública como estressores, que trazem pouca segurança sobre as ações a serem tomadas e geram confusão sobre o objetivo da quarentena. Essa confusão decorre das diferenças de estilo, abordagem e conteúdo de várias mensagens das autoridades públicas e à fraca coordenação entre as várias jurisdições e níveis de governo envolvidos, situação semelhante à vivenciada no Brasil durante a pandemia (Bezerra et al., 2020, p. 2418).

É necessário evidenciar o descompromisso dos líderes políticos brasileiros com o âmbito científico, já que, em tempos, a comunidade científica que estuda doenças infecciosas alerta que pandemias viriam a ser uma realidade, não existindo mais somente em um campo hipotético, tornando-se dessa forma uma problemática social. O país tem seus investimentos em saúde e pesquisa reduzidos devido às políticas econômicas do atual governo como também à aprovação da Emenda Constitucional nº 95 que exige um severo teto de gastos públicos. Dessa forma, o brasileiro se encontra em uma posição vulnerável, assim como a saúde pública brasileira, que é o primeiro âmbito a sentir o impacto decorrente da pandemia. Através de episódios de crise como esse, nota-se a relevância de um país possuir investimentos adequados na área da ciência, tecnologia e saúde para o benefício da sociedade como todo (Mello et al., 2020; Werneck & Carvalho, 2020; Wolfe, 2011).

Considerando que a pandemia da Covid-19 em outros países começou mais cedo, torna-se válido que o Brasil se respalde nas tentativas e práticas realizadas nos locais em que pandemia já se instalou, para que assim tenha parâmetro melhor de quais medidas venham a ser mais eficientes à sua implementação a realidade do contexto brasileiro. O grande ponto que todos deveriam ficar atentos em relação ao fenômeno pandêmico que o mundo está passando atualmente é não desprezar e não duvidar da capacidade da crise sanitária e econômica que pode tomar conta de uma nação devido ao atraso de tomadas de decisões mais incisivas, que aumentarão a duração e o nível da pandemia, refletindo assim em diversos segmentos da sociedade (Bezerra et al., 2020; Mello et al., 2020).

3.2 Transição para o modelo virtual

Segundo Horta (1998), a proposta de ensino como direito de todos e como dever do Estado apareceu no século XVIII, sendo a Prússia, em 1763, o primeiro país a estabelecer a instrução primária obrigatória. Compreende-se que a educação cumpre um papel fundamental no contexto social. De acordo com Severino (2006), a cultura ocidental sempre tratou a educação como processo de formação humana. Sabe-se também que a educação varia de acordo com o espaço e a classe social, se impondo aos indivíduos de determinada sociedade num dado momento histórico como uma força.

Em conformidade com a Constituição Federal e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), um dos direitos garantidos à criança e ao adolescente, além da saúde, lazer, alimentação, é a educação, sendo obrigatoriedade do Estado a oferta da educação básica. Ressalta-se que Duarte (2013) apontou que 44% da população escolar no ensino fundamental público no Brasil estava em situação de pobreza em 2009. A escola se constitui como referência da socialização secundária do sujeito, sendo um lugar de aprendizado e de desenvolvimento de diversas atividades e potencializações. Até então, as aulas eram ministradas de forma presencial para uma grande maioria, com alunos em salas de aula e professores, tendo em vista a forma mais tradicional de ensino.

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), cerca de 1,5 bilhão de crianças e adolescentes em todo o mundo está fora da escola devido ao fechamento das instituições de ensino, como iniciativa para a contenção de casos da Covid-19 (Marques et al., 2020). Dessa forma, no contexto atual, o sistema educacional, assim como todas as áreas da sociedade, busca alternativas para se adaptar à nova realidade. De acordo com Oliveira e Souza (2020), o Conselho Nacional de Educação (CNE) está preparando documentos que serão utilizados para orientar as redes de ensino e também ajudá-las a responder dúvidas de como o conteúdo será repassado, se as aulas on-lines contam ou não como dia letivo, entre diversas outras questões.

Com isso, pensou-se na possibilidade do uso da tecnologia como nova ferramenta para o ensino à distância. Diante dessa perspectiva, Leite e Carlini (2010) apontam que a EaD se refere a uma modalidade de educação na qual tanto os professores quanto os estudantes aprendem ou ensinam, mesmo estando em locais distintos. Todavia, apesar de existirem possíveis viabilidades, a transição para um modelo de ensino virtual, se feito de forma não planejada e sem estrutura e apoio necessários, pode não ser uma estratégia válida. Deve-se considerar especialmente que muitos estudantes não possuem acesso a esses recursos tecnológicos, sendo dessa forma prejudicados. Ademais, algumas escolas não possuem infraestrutura necessária para a realização dessas atividades e nem todos os profissionais da educação possuem formação adequada para o uso da EaD.

Deve-se pensar em estratégias para que os alunos consigam desenvolver as competências necessárias e que todos possam ser abrangidos, e não prejudicados com essa modalidade de ensino, visto que nem todos os municípios possuem estrutura de tecnologia para essa modalidade e nem sempre as famílias possuem recursos para garantir a participação de seus filhos. De acordo com Oliveira e Souza (2020), a implementação dessa alternativa deve ser amplamente discutida a fim de averiguar possíveis prejuízos à aprendizagem dos estudantes e os professores deverão estar cientes e interessados em entender o atual contexto, assim como em contribuir para atenuar os impactos dessa crise.

Medidas de combate à pandemia

Até o momento, sabe-se que o contágio pelo novo coronavírus pode ocorrer por meio da autoinoculação do vírus em membranas mucosas (boca, nariz ou olhos) e pelo contato com objetos/superfícies contaminadas. A partir disso, pode-se ressaltar a característica de alta facilidade de transmissão do vírus que favorece crises nos sistemas de saúde marcadas por sobrecarga dos hospitais, complicações graves nos diferentes quadros de saúde, podendo chegar a mortes em grande escala. Somando-se ainda o fato de que ainda não há vacinas e tratamentos específicos para a Covid-19, percebe-se o desenvolvimento dos desafios destinados a líderes políticos, gestores de saúde e pesquisadores para tentar achar e implementar a melhor forma de combater a pandemia (Aquino et al., 2020; Oliveira & Souza, 2020; Kampf et al., 2020).

Sabe-se que um dos maiores veículos que favorecem a contaminação cruzada são as mãos. A higienização delas com água e sabão ou com álcool foi uma das primeiras medidas de combate ao coronavírus a ser recomendada, já que se configura como uma medida de baixo custo e alta efetividade. Logo em seguida, diante do fato de que pessoas assintomáticas e pré-sintomáticas também poderiam transmitir o novo coronavírus, foi necessário implementar novas medidas como o isolamento social, quarentena e o distanciamento social. A primeira se refere a uma estratégia de separar as pessoas contaminadas daquelas não contaminadas para diminuir a transmissão da doença; a segunda se refere ao isolamento daquela pessoa que presume-se que foi exposta ao vírus e necessita ficar isolada pelo menos 15 dias para respeitar o período de incubação evitando a propagação do vírus; e a última se refere a uma medida para tentar diminuir o contato social já que a Covid-19 pode ser transmitida por gotículas respiratórias de pessoas contaminadas (Aquino et al., 2020; Oliveira & Souza, 2020; Wilder-Smith & Freedman, 2020).

Tais medidas contribuem para que haja uma contaminação gradual da população, evitando picos de contágios em um curto período de tempo, gerando assim um espaço de tempo maior para que o sistema de saúde tente se organizar para realizar os atendimentos e a vigilância epidemiológica de forma efetiva. Contudo, é necessário evidenciar que os efeitos e sustentabilidade delas dependem de questões políticas, culturais, socioeconômicas e de saúde. As políticas de proteção social e de apoio à população vulnerável são de extrema importância durante a implementação dessas medidas, já que o que está em pauta é o bloqueio de atividades cotidianas por um determinado tempo que consequentemente causará impactos econômicos e sociais, acarretando em dificuldades na vida do indivíduo (Aquino et al., 2020; Li et al., 2020; World Health Organization, 2020).

Ao se deparar com o Brasil, onde a população é numerosa, o que facilita uma rápida expansão da pandemia, é indispensável pensar em como ocorre e o que influencia a adesão das medidas de combate. É possível que se tenha diferentes níveis de adesões considerando o comportamento do homem, já que pode ser influenciado por falsas percepções sobre a situação, informações ambíguas, falta de informação. As medidas servem como uma ferramenta que norteiam como a população deve se comportar diante do surto pandêmico, favorecendo escolhas que não compliquem desenvolvimento da pandemia. O seu assentimento precisa ser encarado como um processo coletivo e colaborativo que deve ser realizado pela sociedade, entretanto é necessário inicialmente que haja modificações no comportamento individual para que consiga atingir o pensamento coletivo (Aquino et al., 2020; Borloti et al., 2020; Oliveira & Souza, 2020).

3.3 Impactos socioeconômicos da pandemia

Compreende-se a pobreza como a manifestação social que é característica da sociedade capitalista proveniente da contradição capital-trabalho e da lógica de acumulação capitalista (Montaño, 2012). É explícito que a desigualdade econômica no Brasil se sucede devido à incorreta distribuição de renda entre a população. A questão social é abordada por uma pluralidade de frentes teóricas. De acordo com Mendes e Costa (2018), começa a ser usada a partir da separação positivista entre social e econômico, que naturaliza ambos, tornando-os históricos.

O processo de urbanização marcado pelas desigualdades sociais e degradação da natureza, que estão no centro de nossas crises sociais, culturais e ambientais, substancialmente provocam condições de vulnerabilidade para trabalhadores. A desigualdade passa a ser concebida como natural, podendo dessa forma contribuir para o fatalismo. Assim, a pobreza, no atual contexto neoliberal e de crise do capital, adquire novos aspectos: desvinculação da questão social e luta de classes, desregulamentação da intervenção estatal, focalização e perda de direitos dos trabalhadores (Oliveira et al. 2020).

No final do ano de 2019, um novo surto de pneumonia se espalhou na população mundial causado por um vírus denominado de SARS-CoV-2 (Covid-19). A quarentena, principal forma de contenção da velocidade da contaminação pela Covid-19 e da letalidade, adotada em várias regiões do mundo, promoveu o isolamento e o confinamento de um grande número de pessoas (Zwielewski et al., 2020). Existem várias consequências sociais e econômicas da disseminação desse vírus que não podem ser ignoradas. Segundo Claro (2020), houve uma queda na renda dos trabalhadores, especialmente dos autônomos e

informais, problemas de natureza psicológica desenvolvidos pelos confinados, risco de aprendizagem para crianças em idade escolar, aumento da taxa de mortalidade das micro e pequenas empresas. No campo econômico, o efeito sentido pela falência de empresas é o desemprego e, portanto, o aumento da vulnerabilidade social do país.

Diante do exposto, colocar essas pessoas em quarentena preventiva em suas residências torna-se um grande debate, pois as relações de trabalho em precarização de vínculos formais e o desemprego estrutural as acomodam em uma situação de maior desigualdade, e agora para a vulnerabilidade ao coronavírus (Barbosa, 2020). As consequências da Covid-19 podem evidenciar e aumentar as iniquidades já existentes, seja na renda, no acesso a serviços ou na efetivação de direitos básicos. De acordo com Barbosa (2020), as pessoas identificadas como vulneráveis à pandemia residem, em sua grande maioria, na periferia, cujas condições urbanas de saneamento e de equipamento de saúde não são adequadas às demandas regulares.

A pandemia revelou as enormes desigualdades sociais. Para tanto, faz-se necessário o surgimento e aplicação de medidas que viabilizem recursos para a saúde, em paralelo a isso, medidas governamentais eficientes que protejam a população, principalmente os mais desassistidos, como também medidas de incentivo a pessoas jurídicas, especialmente as micro e pequenas empresas (Claro, 2020). Além do supracitado, as organizações da sociedade civil, profissionais de saúde e movimentos sociais populares precisam ser reconhecidos e afirmados como atores fundamentais para criação de uma agenda de proteção e cuidados às populações e territórios mais vulneráveis aos danos da Covid-19 (Barbosa, 2020).

3.4 Infância

A construção da história da infância leva em conta a peculiaridade do ser criança como ser histórico no mundo. De acordo com Ariès (1981), o sentimento de infância era ausente até o século XVI, surgindo a partir dos séculos XVII e XVIII. A família era uma realidade moral e social, mais do que sentimental, dessa forma, se explica a mistura de crianças com adultos (Ariès, 1981). Vários fatores contribuíram para o processo de formação do sentimento de infância, principalmente ao que discerne a educação, que passou a ser concebida pela escola, separando as crianças do ambiente ao que eram submetidas no convívio com os adultos. Faz-se necessário reconhecer as representações de infância e considerar as crianças concretas, localizá-las nas relações sociais e reconhecê-las como produtoras da história (Maia, 2012).

Pode-se inferir que o estudo científico formal do desenvolvimento da criança é relativamente recente e está voltado para o estudo dos processos de mudança e estabilidade da criança. De acordo com Martorell et al. (2019), os cientistas estudam três domínios de desenvolvimento: desenvolvimento físico, desenvolvimento cognitivo e desenvolvimento psicossocial; e todos esses desenvolvimentos estão inter-relacionados. Dessa forma, para cada período do desenvolvimento da criança, existem principais evoluções comuns, sendo elas as físicas, as cognitivas e as psicossociais. Para tanto, cabe salientar que o desenvolvimento também se dá em interação com o outro, não somente com os pais e familiares, como também na turma de amigos, na escola, por meio das brincadeiras no meio social, assim como também no compartilhamento de regras.

No cenário atual, em meio a uma pandemia, medidas como o isolamento social foram implantadas para evitar a propagação do vírus, com isso houve o fechamento de escolas. Como supracitado, a criança também necessita do meio social para se desenvolver, dessa forma o distanciamento social pode acentuar ou fazer surgir algumas dificuldades funcionais e comportamentais nas crianças, tornando-se um grande desafio. Segundo o Núcleo Ciência pela Infância (2020), a qualidade do cuidado familiar é um fator essencial para o crescimento e desenvolvimento das crianças e depende de boas condições psicossociais, sanitárias e econômicas. A precariedade do contexto familiar pode promover riscos ao desenvolvimento infantil, com a fragilidade nos vínculos afetivos.

É um momento de incerteza e insegurança, que podem gerar na criança sentimentos de raiva, ansiedade, irritabilidade, insônia, sobretudo por terem sido mudanças abruptas, por isso as respostas agressivas são reações esperadas devido ao longo período de estresse. De acordo com o Núcleo Ciência pela Infância (2020), o contexto de estresse altera profundamente as

atividades físicas e o sono, que são essenciais para o pleno desenvolvimento infantil. Essas reações da criança de dormir mal, não comer, chorar, morder, demonstrar apatia ou distanciamento acabam sendo formas delas lidarem com a situação adversa, todavia são ajustamentos disfuncionais e ineficientes que prejudicam seus processos de aprendizagem, desenvolvimento e convivência.

Para tanto, é um momento de além de estimular a criança para que ela fale o que está sentindo e reagindo a essas situações, é importante também estimular atividades físicas, preservar horários de sono, limitar o uso de dispositivos eletrônicos, brincadeiras, leitura e contação de histórias. Para o Núcleo Ciência pela Infância (2020), faz-se necessário evitar o excesso de notícias e comentários negativos sobre o atual momento, compreender que nas crianças, por serem mais vulneráveis e dependentes, podem surgir ou acentuar-se algumas dificuldades funcionais ou comportamentais e pesquisar fontes que abordam formas de estruturar a rotina, aumentar a comunicação e dedicar tempo específico para atividades conjuntas como também diminuir o estresse.

3.5 Adolescência

A infância e a adolescência são consideradas fases fundamentais para o desenvolvimento da socialização. Na infância, a referência são os pais; já na adolescência, seriam os pares, levando em conta que eles passam a maior parte do tempo na escola. Acerca dessa última fase citada, podemos ressaltar que representa um momento de transformação, pois eles estão passando para a vida adulta. As implicações desse momento podem ser tanto de ordem física quanto comportamental/psicológica, mudanças corporais, hormonais e sexuais são as mais relevantes (Silva, 2017).

Quando o adolescente vivencia essas alterações de forma positiva, ele tem um desenvolvimento saudável. No entanto, se ele vivencia de uma forma negativa, isso pode acarretar em comportamentos desviantes, como abuso de substâncias, problemas de internalização, como depressão e ansiedade, problemas de externalização, sendo a delinquência juvenil a forma mais frequente (Silva, 2017).

Segundo a teoria da síndrome da adolescência normal de Aberastury e Knobel (1981), o adolescente passa por diversas características que caracterizam a sintomatologia desta síndrome, dentre elas podemos citar a tendência grupal. O indivíduo, nessa etapa de vida, está em busca de sua identidade, ele passa então por um processo de superidentificação em massa, onde um grupo entra e todos se identificam de cada um, sendo a separação deles algo que parece impossível e doloroso.

Diante da realidade imposta pelo surgimento do vírus da Covid-19, os adolescentes precisaram se afastar de seus grupos sociais, incluindo seus amigos mais próximos e familiares. Esse fator pode causar ansiedade, aborrecimento, frustração, principalmente se ainda não estiver muito claro o que eles terão que passar nesse período. Com o isolamento social, os adolescentes passam a ter que desenvolver uma boa capacidade de regulação emocional, sendo que uma desregulação seria quando suas emoções estivessem à “flor da pele”. Dentro desse aspecto, os cuidadores passam a exercer um papel central no auxílio desses sentimentos, ajudando a eles compreenderem seus sentimentos e auxiliando na obtenção de ferramentas para a regulação de suas emoções (Alcobia et al., 2020).

O fechamento das escolas passou a ser cada vez mais prorrogado devido ao aumento do número de casos de infectados pelo vírus, sendo assim, por questões de segurança e saúde de todos, foi mantida essa decisão. Todos os segmentos educacionais sofreram com esse contexto, sendo que a Portaria do Ministério da Educação (MEC) estendeu a autorização de aulas à distância em instituições federais de ensino superior até o final de 2020. Com o ensino sendo remoto, foi preciso que os professores se adaptassem quanto à sua didática, o contato com a tecnologia passou a se apresentar como uma necessidade (Pott, 2020).

Com o advento dos dispositivos sociais à realidade da educação brasileira, há os dois lados da história: a inclusão que eles permitem e a exclusão. É nesses espaços virtuais que os adolescentes têm suas vivências individuais e sociais. Andrade et al. (2020) pontuam que:

A partir da máquina, viabiliza-se outra constituição de sujeito: uma constituição de pertencimento ao mundo, de produtor de autoria, de construtor da sua história, já que é na produção de cada arquivo, texto, desenho, cartão, foto, e-mail, etc., que esses sujeitos marcam um ser, um ser como qualquer outro, um ser vivo e potente, que procura a produção como um meio para a sua comunicação (Andrade et al., 2020, p.6).

Dessa forma, os adolescentes possuem esse sentimento de pertencimento diante de seu grupo social através dessas plataformas on-line, onde, devido à pandemia, estão realizando seu processo de educação também. No entanto, essa mesma realidade é excludente para alguns, visto a desigualdade presente no Brasil, considerando que aqueles que não possuem esse acesso não terão a mesma vivência (Marques et al., 2020).

Além disso, dentre modificações que o isolamento social causou, considerando a maior permanência em suas residências, pode-se citar a alteração da dinâmica familiar. Há um aumento do tempo de convivência dos sujeitos que dividem a mesma casa, o que pode implicar um aumento das tensões nas relações interpessoais, fator que pode tornar mais frequente os episódios de violência contra crianças e adolescentes (Marques et al., 2020).

Atuação do psicólogo no contexto de pandemia

Para conter a disseminação do vírus Covid-19, a população foi orientada a ficar em casa, em isolamento social, sem contato com pessoas que não habitassem suas residências. Essas recomendações eram ainda mais ressaltadas para aqueles dentro de um “grupo de risco”, como idosos, imunodeprimidos e pessoas com doenças crônicas. Com a rápida progressão da epidemia, a população vem sendo bombardeada com diversas informações, em todas as mídias sociais, esse fator é um campo facilitador para mudanças comportamentais que impulsionam um adoecimento psicológico (Vasconcelos et al., 2020).

Para Ho et al. (2020), as epidemias podem acarretar no sujeito o aparecimento de sintomas psicológicos que não foram apresentados antes, assim como agravar sintomas em pessoas com condições pré-existentes, elas causam também sofrimento aos cuidadores de pessoas doentes. Nesse contexto, há também separação e confinamento de famílias, há a impossibilidade de rituais de luto, sentimentos como perda de liberdade, solidão, tédio e incertezas são presentes na vida da população.

Diante desse cenário é possível inferirmos que a população carece de amparo psicológico ao se deparar com essa nova situação estressora. Acerca dos profissionais de saúde mental, psicólogos e psiquiatras também estão atuando na linha de frente com as equipes de saúde que cuidam dos infectados pelo vírus, assim como a psicoterapia virtual tem se feito presente para auxiliar a população com suas demandas (Zwielewsk et al., 2020).

A atuação do psicólogo no contexto hospitalar ocorre através da tríade paciente, familiar e equipe. Nesse contexto de pandemia onde há um grande nível estressor, é de extrema importância que o hospital, sendo considerado o espaço que contém os infectados, tenha profissionais aptos para lidar com a situação, não somente no quesito de habilidade, mas também no de saúde mental. Acerca da atuação desse profissional Saldanha et al. (2013) dizem que:

O psicólogo hospitalar contribui no processo de humanização dos pacientes internados, assim como no processo de evolução do quadro clínico e emocional, verificando suas condições e de seus familiares. Enquanto membro da equipe de saúde desta instituição, também faz parte de seu papel mediar o vínculo entre paciente e demais profissionais que executam os procedimentos técnicos (Saldanha et al., 2013, p.194).

Esse contexto da pandemia tem exigido que a Psicologia modifique sua atuação e intervenção, de forma que ela está se fazendo mais presente e de certa forma mais solicitada. No hospital, sua atuação tem sido de extrema importância, principalmente diante das modificações nos protocolos, e o estresse que isso causa nos familiares, pacientes e na equipe de saúde. Em suas outras áreas de atuação, os psicólogos passam a modificar seu trabalho nos quesitos de avaliação e intervenção, com predomínio de atividades online (Enumo & Linhares, 2020).

Considerando a grande utilização dos meios tecnológicos e a necessidade de trabalhar a saúde mental, Almeida et al. (2020) publicaram um guia prático que auxilia na promoção da saúde mental de crianças e adolescentes diante da pandemia da

Covid-19. Diante das recomendações, podemos citar: o estabelecimento de rotinas, podendo ser uma ótima oportunidade para melhorar hábitos de alimentação, sono e organização, assim como desenvolver entre os familiares a colaboração no trabalho doméstico; o exercício da tolerância e compreensão, de maneira mútua entre pais e filhos, visto que o home office e o ensino à distância agora é uma realidade e ambos precisam de ambientes tranquilos e saudáveis para realizar seus afazeres.

Por conseguinte, recomenda-se a organização do tempo de uso dos aparelhos tecnológicos, seja celulares ou computadores, de forma que os pais possam dar o exemplo. Diante disso, um tempo seria destinado para trabalhar o contato e interação dos pais com os filhos, e dos filhos entre si, visando evitar sentimentos de competição e atrito entre os irmãos. O contato desses com amigos e avós, por exemplo, deve ser incentivado, de forma virtual, através de vídeo chamadas por exemplo (Almeida et al., 2020).

É necessário também que a criança tenha tempo de brincar livre, ou seja, sem uma pressão que este realize somente suas atividades escolares. Por fim, é de extrema importância que os pais tenham tempo para si mesmos, pois é uma situação estressante e estes precisam estar bem para dar exemplo para os filhos que passam por essas adaptações e muitas vezes não entendem o porquê (Almeida et al., 2020).

4. Conclusão

Perante o exposto, faz-se possível o entendimento do atual contexto pandêmico que o mundo se encontra e no qual toda a população foi afetada no meio econômico, social, cultural e emocional, incluindo assim crianças e adolescentes. Sabe-se que o isolamento, medida de contenção da velocidade de contaminação do vírus, produz impactos e consequências para os indivíduos, salientando que a infância e a adolescência são consideradas fases fundamentais para o desenvolvimento da socialização, e, nessa realidade imposta pelo vírus, precisam se afastar de seus grupos sociais e permanecer fundamentalmente em casa. Dessa forma, por ser um momento de incerteza, podem ser gerados, nas crianças e nos adolescentes, sentimentos de raiva, irritabilidade, ansiedade e aborrecimento.

A forma virtual de encontros, seja por chamadas de vídeo, aulas on-line ou lives, possibilita uma aproximação das pessoas, mesmo que de maneira virtual, mas ainda assim é uma medida que não agrada e nem abrange toda população, visto que nem todos possuem condições de acesso a recursos tecnológicos, por isso faz-se necessário o uso de estratégias viáveis que possam abarcar a maior parte da população. Falando em estratégias de enfrentamento de crianças e adolescente ao que discerne ao isolamento e suas possíveis consequências, é um momento de encorajá-los a falarem sobre seus sentimentos, estimular que façam atividades físicas que lhe deem prazer, assim como limitar o horário de sono e evitar o excesso de informações.

Por fim, é fundamental ressaltar a importância do trabalho realizado pela psicologia ao desenvolver propostas que atendam às diversas demandas dessa atual realidade, seu compromisso social, sua ética e sua adequação ao cenário, em diversos contextos, como no hospital, no âmbito clínico e social também. A produção da psicologia acerca dessa atuação ainda é insuficiente, por isso sugere-se que mais estudos com viés desses profissionais sejam realizados, de preferência estudos empíricos buscando compreender a realidade de cada paciente no contexto em que está inserido. Se faz necessário também a presença da equipe multidisciplinar nessas produções, buscando entender o sujeito como ser biopsicossocial.

Referências

- Aberrastury, A., & Knobel, M. (1981). *Adolescência normal*. Artmed.
- Alcobia, I., Claro, C., & Esteves, M. D. F. L. (2020). O olhar das crianças/adolescentes sobre a pandemia do COVID-19 e a Psicologia. *Revista de Psicologia*, 2 (1), 249-256.
- Almeida, R. S., Brito, A. R., Alves, A. S. M., de Abranches, C. D., Wanderley, D., Crenzel, G., & Barros, V. F. R. (2020). Pandemia de COVID-19: Guia prático para promoção da saúde mental de crianças e adolescentes. *Residência Pediátrica*, 10(2), 1-4.

- Andrade, L., Mauch, A., Costa, J., Silva, K., Almeida, L., Araújo, S., & Souza, V. (2020). A utilização das redes sociais digitais no cuidado psicossocial infantojuvenil, diante da pandemia por COVID-19. *Health Residencies Journal*, 1(2), 44-61.
- Aquino, E. M., Silveira, I. H., Pescarini, J. M., Aquino, R., Souza-Filho, J. A. D., Rocha, A. D. S., & Lima, R. T. D. R. S. (2020). Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: Potenciais impactos e desafios no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(1), 2423-2446.
- Ariès, P. (1981). *História social da criança e da família* (Vol. 1). Guanabara.
- Barbosa, J. L. (2020). Por uma quarentena de direitos para as favelas e as periferias. *Espaço e Economia: Revista brasileira de geografia econômica*, 17, 1-4.
- Bezerra, A. C. V., Silva, C. E. M. D., Soares, F. R. G., & Silva, J. A. M. D. (2020). Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25, 2411-2421.
- Borloti, E., Haydu, V. B., Kienen, N., & Zaccarin, M. R. J. (2020). Saúde mental e intervenções psicológicas durante a pandemia da COVID-19: Um panorama. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 16(1), 21-30.
- Botelho LLR, Cunha CCA, Macedo M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e sociedade* [Internet]. 2011
- Brasil, Ministério da Saúde. (2020a). *Protocolo de manejo clínico para o novo-coronavírus (2019-nCoV)*. <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/11/protocolo-manejo--coronavirus.pdf>.
- Brasil, Ministério da Saúde. (2020b). *Coronavírus: O que você precisa saber e como prevenir o contágio*. <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/coronavirus>.
- Campello, T., Gentili, P., Rodrigues, M., & Hoewell, G. R. (2018). Faces da desigualdade no Brasil: um olhar sobre os que ficam para trás. *Saúde em Debate*, 42(3), 54-66.
- Claro, A. (2020). *Impactos socioeconômicos do coronavírus e de outras doenças no mundo e no brasil*. <https://www.uniara.com.br/noticias/47698/artigo-impactos-socioeconomicos-do-coronavirus-e-de-outras-doencas-no-mundo-e-no-brasil/>
- Duarte, N. D. S. (2013). O impacto da pobreza no Ideb: Um estudo multinível. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 94(237), 343-363.
- Enumo, S. R. F., & Linhares, M. B. M. (2020). Contribuições da Psicologia no contexto da pandemia da COVID-19: seção temática. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37, e200110.
- Freitas, A. R. R., Napimoga, M., & Donalisio, M. R. (2020). Análise da gravidade da pandemia de COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 29(2), e2020119.
- Ho, C. S., Chee, C. Y., & Ho, R. C. (2020). Mental health strategies to combat the psychological impact of COVID-19 beyond paranoia and panic. *Annals of the Academy of Medicine (Singapore)*, 49(1), 1-3.
- Horta, J. S. B. (1998). Direito à educação e obrigatoriedade escolar. *Cadernos de Pesquisa*, (104), 5-34.
- Kampf, G., Todt, D., Pfaender, S., & Steinmann, E. (2020). Persistence of coronaviruses on inanimate surfaces and their inactivation with biocidal agents. *Journal of Hospital Infection*, 104(3), 246-251.
- Leite, M. T. M. & Carlini, A. L. (2010). *Processos pedagógicos de adaptação ao ambiente virtual: Contribuição para tutores e alunos* [Lecture notes]. <https://www.pucsp.br/IIwebcurriculo/>
- Li, R., Pei, S., Chen, B., Song, Y., Zhang, T., Yang, W., & Shaman, J. (2020). Substantial undocumented infection facilitates the rapid dissemination of novel coronavirus (SARS-CoV-2). *Science*, 368(6490), 489-493.
- Maia, J. N. (2012). *Concepções de criança, infância e educação dos professores de educação infantil* (Masters dissertation, Universidade Católica Dom Bosco). <https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/11459-janaina-nogueira-maia.pdf>
- Marques, E. S., Moraes, C. L. D., Hasselmann, M. H., Deslandes, S. F., & Reichenheim, M. E. (2020). A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: Panorama, motivações e formas de enfrentamento. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(4), e00074420.
- Martorell, G., Papalia, D. E., & Feldman, R. D. (2019). *O mundo da criança: da infância à adolescência*. McGraw Hill Brasil.
- Mello, G., Oliveira, A. L. M., Guidolin, A. P., Caso, C., David, G., Nascimento, J. C., ... & Seixas, T. (2020). A coronacrise: Natureza, impactos e medidas de enfrentamento no Brasil e no mundo. *Centro de Estudos de Conjuntura e Política Econômica (CECON)*, 9, 1-23.
- Mendes, K. T., & da Costa, P. H. A. (2018). Psicologia e pobreza no Brasil: Histórico, produção de conhecimento e problematizações possíveis. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 18(4), 1118-1136.
- Montaño, C. (2012). Pobreza, "questão social" e seu enfrentamento. *Serviço Social & Sociedade*, 110, 270-287.
- Núcleo Ciência pela Infância. (2020). *Repercussões da pandemia de Covid-19 no desenvolvimento infantil*. Fundação Maria Cecília Souto Vidigal.
- Oliveira, E. D., Couto, M. T., Separavich, M. A. A., & Luiz, O. D. C. (2020). Contribuição da interseccionalidade na compreensão da saúde-doença-cuidado de homens jovens em contextos de pobreza urbana. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 24, 1-15.
- Oliveira, A. C. D., Lucas, T. C., & Iquiapaza, R. A. (2020). O que a pandemia da COVID-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução? *Texto & Contexto-Enfermagem*, 29, e20200106.
- Oliveira, H. D. V., & Souza, F. S. (2020). Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: Reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID-19). *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, 2(5), 15-24.

- Pott, E. T. B. (2020). Contribuições da Psicologia Escolar para o ensino superior em um contexto de pandemia: o papel da construção de coletivos. *Brazilian Journal of Development*, 6(7), 49707-49719.
- Saldanha, S. D. V., Rosa, A. B., & Cruz, L. R. D. (2013). O psicólogo clínico e a equipe multidisciplinar no Hospital Santa Cruz. *Revista da SBPH*, 16(1), 185-198.
- Senhoras, E. M. (2020). Coronavírus e o papel das pandemias na história humana. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, 1(1), 29-32.
- Severino, A. J. (2006). A busca do sentido da formação humana: tarefa da Filosofia da Educação. *Educação e pesquisa*, 32(3), 619-634.
- Silva, J. D. A. (2017). *O impacto do suporte parental e da satisfação das necessidades psicológicas básicas no bem-estar subjetivo e ajustamento psicossocial em adolescentes institucionalizados* (Masters dissertation, Universidade de Coimbra). <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/84113>
- Spinney, L. (2019). How pandemics shape social evolution. *Nature*, 574(7778), 324-327.
- Vasconcelos, C. S. S., Feitosa, I. O., Medrado, P. L. R., & Brito, A. P. B. (2020). O novo coronavírus e os impactos psicológicos da quarentena. *Desafios-Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins*, 7(Supl. COVID-19), 75-80.
- Werneck, G. L., & Carvalho, M. S. (2020). A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. *Cadernos de Saúde Pública*, 36, e00068820.
- Wilder-Smith, A., & Freedman, D. O. (2020). Isolation, quarantine, social distancing and community containment: pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019-nCoV) outbreak. *Journal of travel medicine*, 27(2), 1-4.
- Wolfe, N. (2011). *The viral storm: the dawn of a new pandemic age*. Macmillan.
- World Health Organization. (2020, November 4). *Critical preparedness, readiness and response actions for COVID-19: interim guidance* (No. WHO/COVID-19/Community_Actions/2020.5). https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/336373/WHO-COVID-19-Community_Actions-2020.5-eng.pdf
- Zwielewski, G., Oltramari, G., Santos, A. R. S., da Silva Nicolazzi, E. M., de Moura, J. A., Sant'ana, V. L., & Cruz, R. M. (2020). Protocolos para tratamento psicológico em pandemias: as demandas em saúde mental produzidas pela COVID-19. *Debates em Psiquiatria*, 10(2), 30-37.